

CBF tenta fugir do caos na arbitragem no Brasileirão 2026

Após reclamações na edição passada, entidade tomou medidas de profissionalização

Por Igor Siqueira (Folhapress)

Flamengo e Palmeiras foram os únicos clubes que participaram de todas as reuniões feitas pela comissão de arbitragem nas segundas-feiras após as rodadas do Brasileiro 2025. A assiduidade e o interesse pelos pareceres a respeito dos lances capitais retratam o grau da polarização que envolve a arbitragem.

As vésperas do Brasileiro 2026, que começou na quarta-feira (28), a aposta da CBF na profissionalização é uma tentativa de resposta e mudança cultural diante de erros considerados graves e insatisfação coletiva. Inclusive por parte dos próprios árbitros.

No campeonato passado, não faltaram lances tratados como graves. E o combo de pressão e polêmica não se restringiu a Palmeiras e Flamengo.

A CBF reconhece que o setor não recebia investimento suficiente. Vem daí o interesse em criar o grupo de trabalho que teve como principal medida o modelo de profissionalização.

São 72 árbitros inseridos no projeto deste ano, sendo 20 de campo, 40 assistentes e 12 do VAR. O modelo profissional entra em vigor em 1º de março. Então, as primeiras rodadas ainda serão com o sistema “amador”.

“Vai ser mais um marco para essa gestão. Uma arbitragem antes e depois. Queremos fazer o melhor. Não estamos fazendo isso para agradar clube A ou B. Estamos para fazer o melhor para o futebol brasileiro”, afirmou Samir Xaud, presidente da CBF.



A CBF reconheceu que o setor de arbitragem não vinha recebendo um investimento adequado

Pagar um salário fixo não significa o fim dos problemas e dos erros. Mas a CBF quer replicar e adaptar modelos internacionais que sejam capazes de reduzir críticas. Premier League (Inglaterra), La Liga (Espanha) e Bundesliga (Alemanha) foram as principais referências.

Olhando para o cenário nacional, um levantamento feito pelo grupo de trabalho apontou que uma das principais reclamações dos clubes era sobre a falta de critério e clareza na compreensão sobre as regras do jogo.

Da parte dos árbitros, as queixas abrangeram a instabilidade financeira e um cenário de treino e cuidado com saúde sem amparo direto da CBF.

“O erro faz parte do ser humano. Todos erramos. Mas o que a gente precisava era dar uma resposta para torcedores, clubes e

principalmente para os árbitros em relação a essa melhoria”, acrescentou Samir Xaud.

Investimento para mudar a cultura

A projeção agora é investir R\$ 195 milhões até o fim de 2027 na arbitragem como um todo. E nessa conta entram também o VAR (R\$ 50 milhões) e o impedimento semi-automático (R\$ 25 milhões), este ainda sem data para estrear no Brasileirão 2026.

Como contrapartida à remuneração fixa, a CBF quer uma dedicação praticamente exclusiva dos árbitros - embora não possa exigir isso formalmente no papel.

Treinamentos, acompanhamento nutricional, psicológico e até de sono vão acontecer tendo a tecnologia como aliada. Os árbitros vão receber um smartwatch para monitoramento e serão tratados como atletas.

Além do acompanhamento ao longo da semana, os árbitros terão um encontro presencial por mês no Rio para treinamentos mais intensos e reforço de critérios.

A mudança cultural que a CBF quer vai contar até com a mudança do local do monitor de revisão do VAR - saindo de perto dos bancos de reservas. A entidade quer que os árbitros ajudem com palestras nas categorias de base para trazer aos jogadores uma mudança comportamental.

A REF Cam, câmera instalada no corpo dos árbitros, é vista também como uma solução para melhorar o jeito com o qual a comunicação dentro de campo acontece.

Na gestão Ednaldo Rodrigues, a ideia era que a elite da arbitragem virasse profissional no início de 2027. Agora, o plano ganhará nove meses de antecipação.

Entre os árbitros, a reportagem apurou que a medida foi muito bem recebida. Era uma demanda antiga que jamais tinha sido tirada do papel. A CBF só não torna público o valor que pagará a cada um deles.

“Nos últimos 30 anos, sempre foi um sonho, um desejo e até uma utopia falar em profissionalização da arbitragem”, disse Rodrigo Martins Cintra, presidente da comissão de arbitragem da CBF.

Eles serão prestadores de serviço (PJ) e assinarão vínculos ano a ano. Quer se sair mal pode ser rebaixado e sair da lista de profissionais, dando lugar a outros em ascensão.

As reuniões de segunda-feira após as rodadas vão continuar. Mas a ideia da CBF é que o pacote de medidas reduza as tensões e os erros ao longo do Brasileiro. A temporada 2026 é vista como um primeiro passo para um aprimoramento necessário na arbitragem.

Primeira polêmica

Apesar da medida da CBF, a primeira rodada já teve a primeira polêmica de arbitragem. No jogo entre São Paulo e Flamengo, vencido pelo Tricolor Paulista, o Rubro-Negro reclamou de um suposto pênalti não marcado por Wilton Pereira Sampaio.

Por ser considerado lance interpretativo, o árbitro manteve sua decisão - acertada. Ao fim do jogo, o atleta Jorginho, do Flamengo, foi cobrar o árbitro de forma ríspida e recebeu o cartão vermelho. Além de profissionalizar a arbitragem, cabe aos clubes do futebol brasileiro educarem também os seus atletas.

Filipe Luís atinge marca negativa no Flamengo às vésperas da Supercopa

O Flamengo atingiu uma marca negativa na quarta-feira (28), com a derrota para o São Paulo, na estreia no Brasileiro. Foi a primeira vez que a equipe perdeu duas seguidas com o treinador Filipe Luís.

Marca negativa

O treinador acumula 92 jogos desde que chegou ao Flamengo. São apenas 12 derrotas e, até esta quarta-feira (28), não tinha perdido de maneira consecutiva.

“Não ter tido duas derrotas seguidas na temporada passada demonstra o difícil que foi fazer o que fizemos. É sempre muito com-

plicado ganhar e voltar a ganhar. É o que queremos. Continuar ganhando e vencendo. Gosto de ser muito frio nessa situação e analisar o que aconteceu, o que poderíamos ter feito melhor. Corrigir os erros e potencializar os acertos. É claro que a derrota todos sentem, mas é importante ter confiança, lutar, ser humilde e suficiente para se esforçar ao máximo e poder vencer”, disse Filipe Luís.

Fora o São Paulo, ele também perdeu para Fortaleza, Bahia, Estudantes, Atlético-MG, Bayern de Munique, Cruzeiro e Central Córdoba. O grande alvo é o Fluminense, que aplicou três derro-

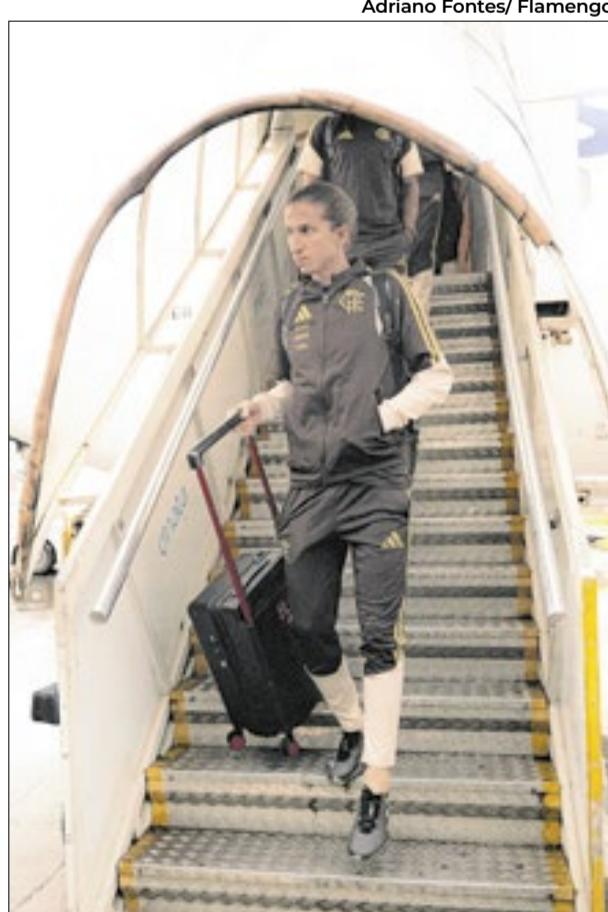
tas no Flamengo de Filipe Luís.

Além dos números apresentados, Filipe Luís tem 58 vitórias e 22 empates pelo Rubro-Negro. Marca expressiva que veio com títulos.

Neste domingo, o comandante terá a chance de conquistar mais um. Ele já ganhou a Libertadores, o Campeonato Brasileiro, a Copa do Brasil, a Supercopa do Brasil e o Campeonato Carioca.

Em busca do bicampeonato, Filipe Luís estará no banco de reservas da partida contra o Corinthians, neste domingo. A bola rola às 16h, no Mané Garrincha, em Brasília.

Por Guilherme Xavier
(Folhapress)



Flamengo perdeu dois jogos seguidos pela primeira vez com Filipe Luís